



## SCIENTIFIC ABSTRACT



### **TL32 - HEMODIÁLISE DIÁRIA EXCLUSIVA: UM CAMINHO SEM VOLTA**

- Experiência com os 100 Primeiros Pacientes em um Único Centro

Simon AHR; Bello VAO; Xavier KR; Lauar JP; Pascoal IJF

CENTRO BRASILIENSE DE NEFROLOGIA - Brasília, DF

**INTRODUÇÃO** - Resultados recentes do NIH-Frequent Hemodialysis Network (FHN) confirmaram a superioridade clínica e a melhor qualidade de vida propiciadas pela Hemodiálise Diária (HDD, 6 x por semana) quando comparada à Hemodiálise Convencional (HDC, 3 x por semana), ambas realizadas em centros de diálise. O FHN avaliou 125 pacientes sob HDD reunidos de vários centros de diálise americanos.

**OBJETIVOS** - Em relatos prévios avaliamos o impacto bioquímico, clínico e psicossocial do Programa de HDD Exclusiva do Centro Brasiliense de Nefrologia (CBN). Agora apresentamos a curva de sobrevida cumulativa, a taxa de hospitalização e o grau de reabilitação laborativa relativas aos 100 primeiros pacientes consecutivamente admitidos neste Programa.

**CASUÍSTICA E MÉTODOS** - Nós tratamos 100 pacientes com idade de 8 a 90 anos (média 54,5+7,1 anos), filiados a planos de saúde e submetidos a sessões diárias (6-7/semana) de hemodiálise com duração de 90 a 180 minutos, usando água e dialisato ultrapuros e dialisador de altofluxo, sem reuso. Trinta e dois pacientes foram convertidos de HDC para HDD, enquanto 68 já iniciaram o tratamento dialítico sob HDD (incidentes). Trinta e seis eram diabéticos e 42 usaram Cateter de Longa Permanência.

**RESULTADOS** - A sobrevida cumulativa global foi de 98, 92, 84, 71 e 64% aos 12, 24, 36, 48 e 60 meses, respectivamente. Aos 60 meses, a sobrevida foi de 79% e 39% em não diabéticos e diabéticos (idade média 48,2+19,7 e 66,3+15,3 anos, respectivamente), 96% e 55% naqueles que iniciaram o tratamento com menos e mais de 60 anos (idade média ao óbito: 72,7 anos), 66% e 57% em portadores de fístula e cateter e 68% e 63% em convertidos e incidentes. Após o início do tratamento, todos os pacientes preservaram, integralmente, suas atividades laborativas ou socioeducativas preexistentes. A duração média de internação foi de 2,97 dias/paciente/ano. Vinte e três pacientes foram transplantados (todos com idade <60 anos, 8 DVR), sendo que 21 permanecem com rim funcionante, houve perda de 1 enxerto e 1 óbito no período pós-operatório.

**CONCLUSÕES** - Com elevada sobrevida, baixa hospitalização e expressiva reabilitação, o Programa de HDD Exclusiva do CBN, a despeito de exigências logísticas adicionais, representa uma mudança de paradigma na assistência ao paciente renal crônico em nosso meio e se tornou uma prática irreversível em nosso Serviço.

**Data da Apresentação:** 07/09/2012

**Hora da Apresentação:** 14:40-14:50h

**Local:** Auditório Elis Regina



## PRESS RELEASE



### **TL32 - Hemodiálise Diária Salva Vidas: Experiência Brasileira**

Hemodiálise por duas horas, seis vezes por semana, reduz o risco de morte em pacientes renais crônicos, além de preservar a qualidade de vida e reduzir a necessidade e a duração de eventuais hospitalizações, tudo isso quando comparada com hemodiálise convencional, que é realizada por quatro horas, três vezes por semana. Foi o que demonstrou um novo estudo apresentado hoje.

Este tipo de melhoria é importante e necessário, disse o nefrologista Adolfo Simon, que apresentou o trabalho nesta sexta-feira, 7, durante o XXVI Congresso Brasileiro de Nefrologia, que está se realizando no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo. "Infelizmente a mortalidade de pacientes tratados pela hemodiálise convencional, quatro horas três vezes por semana, permanece inaceitavelmente elevada, a despeito de vários avanços tecnológicos na área da diálise", disse Dr. Simon, do Centro Brasiliense de Nefrologia (CBN) onde o estudo foi realizado. "Regimes de diálise mais frequentes ou mais longos representam uma alternativa superior".

Para o novo estudo, Dr. Simon e seus colegas seguiram 100 pacientes consecutivamente admitidos no Programa de Hemodiálise Diária Exclusiva do CBN, com idade média de 55 anos, que migraram da hemodiálise convencional (32 pacientes) ou já iniciaram o tratamento dialítico na modalidade diária (68 pacientes). Os pesquisadores avaliaram a sobrevida anual, a taxa de hospitalização e a preservação da capacidade laborativa dos pacientes.

Após cinco anos de tratamento hemodialítico diário 64% dos pacientes estavam vivos, representando uma taxa de mortalidade média de 7% ao ano, contra 16% ao ano observados na experiência brasileira com hemodiálise convencional. A duração média de internação foi de apenas 2,97 dias por paciente por ano, 75% menor do que a usual. Além disso, após o início do tratamento todos os pacientes preservaram, integralmente, suas atividades laborativas ou socioeducativas.

"Nós esperamos que estes resultados possam convencer a sociedade como um todo - incluindo médicos, pacientes, gestores de convênios médicos e autoridades de saúde - para a necessidade de hemodiálise mais frequente como meio de reduzir a alta mortalidade e morbidade dos pacientes renais crônicos, disse Dr. Simon.

Dra. Juliane Lauer, Diretora Médica do Centro Brasiliense de Nefrologia e coautora do estudo, complementa: "O fato é que diálise diária é melhor. O que deveria ser intuitivo, uma vez que nossos rins funcionam sete dias por semana, 24 horas por dia. Nós já havíamos demonstrado que diálise mais frequente do que três vezes por semana melhora a condição cardiovascular, a anemia, a pressão arterial e a sensação de bem-estar. Agora estes dados se complementam com a redução objetiva da mortalidade e da necessidade de hospitalização."

Felipe Pascoal, estudante que desenvolve atividades voluntárias no CBN, se impressiona com o perfil dos pacientes incluídos no estudo: "Eles vivem uma vida praticamente normal, muito próxima daquela que eles viviam antes de iniciarem diálise e a sobrevida é muito superior àquela possibilitada pela hemodiálise tradicional. Vivem mais e vivem melhor", disse.

"Não conheci a diálise convencional, comecei há três anos e meio como paciente da diálise diária, mas posso atestar que me sinto muito bem, trabalhando de 10 a 12 horas por dia, sem cansaço, aos 68 anos, praticando atividades físicas, comparecendo a eventos sociais e usufruindo a mesma qualidade de vida que tinha antes, porém agora em condições de plenitude da capacidade intelectual", disse Leonardo Mota Neto, jornalista e um dos pacientes incluídos no estudo, que está no Programa desde 2009.

**Centro Brasiliense de Nefrologia – Telefone (61) 3445-1544**